

Subtema: 9. Juventude, religião e relações étnico-raciais

Modalidade: Pôster

**O SENTIMENTO IDENTITÁRIO DE JOVENS NA COMUNIDADE
REMANESCENTE DE QUILOMBOS ONZE NEGRAS**

Danielle Karina Santos Oliveira Pedrosa Soares
(Bolsista do NEADDH, estudante de graduação da UFPE)

No período “pré-abolição” da escravatura os quilombos apareceram como expressão de um protesto de resistência valores sociais e culturais da sociedade latifundiário-escravista. Na atualidade, têm-se as comunidades remanescentes de quilombos que são uma categoria social relativamente recente e representam mais que identidade por isolamento geográfico ou biológico dos indivíduos. Arruti (2005) entende essas comunidades como a persistência da luta por liberdade e manutenção da cultura como reconhecimento de um processo histórico de espoliação. Neste trabalho objetivou-se investigar o sentimento identitário de jovens remanescentes de quilombos e as implicações na luta por manutenção dos seus valores culturais.

Durante quatro meses de 2011 foi realizado um estudo a respeito das comunidades remanescentes de quilombo, utilizando como referência a comunidade atualmente denominada Onze Negras, no Cabo de Santo Agostinho-PE, formada por descendentes de escravos que trabalhavam no Engenho Trapiche. Utilizou-se observação e entrevistas semi-estruturadas com as líderes comunitárias e com jovens que frequentam escolas dentro e fora da comunidade. Os pontos abordados foram os de identidade cultural, religiosa e sentimento de pertencimento à comunidade.

Percebeu-se que, quanto à cultura, os jovens vivenciam de forma relativamente ativa dentro da comunidade, prevalecendo costumes como a longa celebração de casamentos e a aprendizagem de ensinamentos curandeiros. Quanto à religião, há um sincretismo, no qual prevalecem símbolos da religiosidade afro-descendente, ao mesmo tempo em que existe uma igreja evangélica dentro da própria comunidade. Observou-se ainda entre os jovens uma linearidade de pensamento em dois aspectos: quanto aos que estudam nas cidades, pois tendem a constrangerem-se junto aos demais alunos devido à suas origens; e quanto ao gênero, pois as meninas tendem a preservar mais e se identificarem mais com a cultura quilombola que os meninos.

É interessante ressaltar que o trato de questões étnico-culturais nas escolas avançou a partir de 2003 com a Lei Federal 10.639, que instituiu a obrigatoriedade nas escolas de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. Entretanto, há falhas no processo de ensino, pois muitos professores não têm capacitação e desconhecem a história dos quilombolas e nem os livros didáticos a expressam. Isto ocasiona uma não identificação ou rejeição dos jovens quilombolas e um desrespeito dos jovens que não são com a cultura africana. Quanto às meninas identificarem-se mais com a cultura, está relacionado à estrutura matriarcal africana, na qual mulheres acumulam o conhecimento e a sabedoria e preocupam em formar seguidoras para substituí-las. Dessa forma, torna-se necessário que a educação para quilombolas proporcione o fortalecimento identitário desses para a garantia de sua continuidade e possibilite mudança na postura da sociedade em relação aos negros.

Palavras-chave: quilombos, sentimento identitário, comunidade Onze Negras.